

14691 - A experiência do uso de defensivos naturais na comunidade Barro Branco II no Alto Sertão Paraibano

The experience of the use of defensive in the natural community in Barro Alto II White Hinterland Paraibano

SILVA, Semirames do Nascimento¹; SANTOS, Renato Paulo²; SIQUEIRA, Eliezer da Cunha²; GURJAO, Kátia Cristina de Oliveira²

1 Universidade Federal de Campina Grande - Campus de Pombal, semirames.agroecologia@gmail.com; 2 Instituto Federal da Paraíba Campus Sousa, renatoalfabrowser@hotmail.com

Resumo: O crescimento do uso de agrotóxicos no Brasil não tem a ver com necessidade agrônômica, com condições climáticas, mas com o modelo atual do agronegócio, para conseguir produtividade e lucros máximos. Por isso, é preciso conscientizar a população para que, num processo de transição, cheguemos à condição de não utilização de nenhum tipo de veneno agrícola. Tiveram-se como objetivos mostrar na prática a agricultores e agricultoras familiares da comunidade Barro Branco II no alto sertão paraibano que existem alternativas de base agroecológicas ao uso de agrotóxicos. A Comunidade Barro Branco II, fica localizada no Município de São José da Lagoa Tapada no alto sertão Paraibano. Foram utilizados defensivos naturais como extrato de folhas de Neem, calda de cebolinha verde, urina de vaca, e massa trigo com detergente neutro. Obtiveram-se resultados positivos, principalmente por que os agricultores começam a entender que é possível produzir, controlar e combater insetos-pragas e doenças sem a necessidade de usar agrotóxicos. Conclui-se que o uso de produtos naturais é viável e eficaz no controle e combate de insetos-pragas e doenças. E que a agroecologia, na medida em que possui como premissa básica uma produção agrícola que não agride o meio ambiente, resgata a lógica da complexidade presente nas sociedades camponesas tradicionais, integrando propostas agroecológicas com outras voltadas ao desenvolvimento da agricultura familiar.

Palavras-Chave: agricultura familiar; agroecologia; extensão rural; produtos naturais.

Abstract: The growing use of pesticides in Brazil has to do with agronomic needs, climate conditions, but with the current model of agribusiness, to achieve maximum productivity and profits. Therefore, it is necessary to raise awareness so that, in the transition process, we get the condition of non-use of any agricultural poison. Had as objective to show in practice the smallholder community Barro Branco II in the hinterland Paraíba that there are alternatives based agroecological the use of pesticides. The Community White Clay II, is located in the municipality of São José da Lagoa Hunting Reserve in the hinterland of Paraiba. Were used as a natural pesticide Neem leaf extract, syrup green onions, cow urine, wheat and pasta with a mild detergent. Yielded positive results, mainly because farmers are beginning to understand that it is possible to produce, control and combat insect pests and diseases without using pesticides. It is concluded that the use of natural products are feasible and effective in combating and controlling insect pests and diseases. And that agroecology, in that it has as its basic premise that agricultural production does not harm the environment, rescues the logic of complexity present in traditional peasant societies, integrating with other agroecological proposals directed to the development of family farming.

Keywords: family agriculture; agroecology; extension; natural products.

Contexto

Dentro da dimensão ecológica da Agroecologia, podemos identificar várias ações no sentido de ecologização dos sistemas produtivos, sendo que essas ações são possíveis de serem realizadas pelos agricultores.

O crescimento do uso de agrotóxicos no Brasil não tem a ver com necessidade agrônômica, com condições climáticas, mas com o modelo atual do agronegócio, para conseguir produtividade e lucros máximos. Por isso, é preciso conscientizar a população para que, num processo de transição, cheguemos à condição de não utilização de nenhum tipo de veneno agrícola. Dentre algumas práticas da agroecologia, destaca-se o uso de produtos naturais para controle e combate de insetos-praga e doenças.

A experiência do uso de defensivos naturais com agricultores e agricultoras familiares foi realizada no mês de maio de 2012 na comunidade Barro Branco II, localizada no município de São José da Lagoa Tapada alto sertão paraibano. Tiveram-se como objetivos mostrar na prática a agricultores e agricultoras familiares da comunidade Barro Branco II no alto sertão paraibano que existe alternativa de base agroecológicas ao uso de agrotóxicos.

Descrição da experiência

Os agricultores e agricultoras que participaram da experiência são beneficiados com Barragens Subterrâneas do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2). Os agricultores cultivam milho, feijão, arroz, batata doce, macaxeira, olerícolas dentre outras culturas. Com isso suas lavouras são constantemente atacadas por insetos-pragas e doenças, e para combater utilizavam agrotóxicos.

E como alternativas ao uso de agrotóxicos foram mostradas na prática a preparação e posterior uso de alguns defensivos naturais. Foram utilizados defensivos naturais a base de extrato das folhas de Neem. Foi utilizada também cebolinha verde, detergente neutro com farinha de trigo, urina de vaca. Todos os produtos utilizados são de fácil acesso o que torna ainda mais interessante o uso desses ao invés de utilizar agrotóxicos, pois são de baixo custo, muitos deles são encontrados na própria residência dos agricultores.

Para a preparação do defensivo natural a base de extrato de Neem (**figura 1**) foi utilizada a seguinte receita: Misturar 250g de folhas verdes picadas com 20 litros de água. Deixar repousar as folhas na água de um dia para outro. Coar e pulverizar. Indicações: O Neem serve de repelente para uma grande variedade de insetos, inclusive lagarta, besouro, percevejo (Maria-fedida), pulgão, mosca branca, cochonilha, mosca do chifre, gafanhoto, nematoide.



Figura 1. Defensivo natural à base de extratos de folhas de Neem.

Foi utilizado para a calda da cebolinha verde 1 kg de cebolinha verde para 10 litros de água. Preparo: Cortar a cebolinha verde e misturar em 10 litros de água, deixando o preparado curtir por sete dias. Para pulverizar as plantas, utilizando 1 litro da mistura para 3 litros de água.



Figura 2. Defensivo a base de cebolinha verde.

Para o preparado a base de detergente neutro com farinha de trigo foi utilizada 1 kg de farinha de trigo em 20 litros de água, junto com 500 mL de detergente neutro. Pode-se usar na hora. Aplicar de manhã em cobertura total nas folhas. O seu emprego é favorável em dias quentes e secos, com sol. Mais tarde, as folhas secando com o sol, formam uma camada que envolve as pragas e cai com o vento. Indicações: pode servir para combater a mosca branca, ácaros, pulgões e lagartas na horta, por exemplo, nos pés de tomates.

A urina deve ser recolhida em um balde e logo após ser envasada em recipiente fechado por no mínimo três dias antes de usar. Foi utilizado um copo para 20 litros de água. Em recipientes fechados a urina poderá ser guardada por até um ano (EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2001).

Resultados

Obtiveram-se resultados positivos, principalmente por que os agricultores começam a entender que é possível produzir, controlar e combater insetos-pragas e doenças sem a necessidade de usar agrotóxicos. O uso de defensivos naturais é viável no controle de pragas.

Os agricultores constataram os efeitos positivos dos defensivos preparados aplicados nas lavouras de milho e feijão. Com isso constata-se que a agroecologia trata a terra com cuidado e respeito, com a proposta de manter a sustentabilidade também no futuro.

O defensivo a base de extrato de folhas de Neem e a urina de vaca tiveram efeito superior no controle da lagarta do cartucho. Na urina de vaca, encontramos vários nutrientes como o nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, magnésio, enxofre, ferro, manganês, boro, cobre, zinco, sódio, cloro, cobalto, molibdênio, alumínio (abaixo de 0,1 ppm), os fenóis, que são substâncias que aumentam a resistência das plantas.

A agroecologia, na medida em que possui como premissa básica uma produção agrícola que não agrida o meio ambiente, resgata a lógica da complexidade presente nas sociedades camponesas tradicionais, integrando propostas agroecológicas como outras voltadas ao desenvolvimento da agricultura familiar.

É de suma importância um trabalho voltado para a capacitação, orientação dos agricultores, para que esses comecem a entender os males causados pelo uso de agrotóxicos, e que a agroecologia trata a terra com cuidado e respeito, com a proposta de manter a sustentabilidade também no futuro.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal da Paraíba Campus Sousa pelo apoio no desenvolvimento do trabalho. Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PROBEXT, a Articulação do Semiárido Brasileiro – ASA, a Associação dos Apicultores do Alto Sertão Paraibano.

Referências bibliográficas:

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Urina de vaca: alternativa eficiente e barata. Niterói: Pesagro-Rio, 2001. 8 p. (Pesagro-Rio. Documentos; n. 68).